

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

AGOSTO 1982

Assembleias da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia 1982



Convite!

O Pastor Carlos Aescheliman deixou nas suas intervenções durante a última Assembleia da União, bem frizada, a nossa responsabilidade missionária, a nossa responsabilidade de levar esta mensagem ao mundo que nos cerca.

Estamos pois, empenhados, a partir de 2 de Outubro numa grande campanha que atinge todos os países do mundo Adventista procurando cumprir a ordem de Jesus de levar «o evangelho a toda a criatura» (Marcos 16:15). Não somente levar o evangelho mas procurar que cada um que o recebe, possa acreditar na mensagem e ser baptizado (Marcos 16:16).

Todos os departamentos da Igreja devem ser preparados para esta campanha que se aproxima. Não podemos continuar a permitir uma certa indolência nas nossas iniciativas mas sim é o momento de «despertar do sono».

Creio que ao lermos com atenção sobre a Epístola aos Romanos salta aos nossos olhos a existência de vários grupos que se reuniam em casas de alguns crentes. Recordemos o cap. 16 que fala da Igreja que existia em casa de Áquila e Priscila (vers. 5) e de muitos outros nomes em cujas casas os irmãos já se reuniam.

Creio que isto fez com que, em templos públicos a mensagem de Jesus Cristo crucificado chegasse mesmo até à casa de César. Foi certamente pelo contacto pessoal que essa mensagem foi passando de boca em boca e entrando nos corações permitiu que num mundo grandemente hostil como era a sociedade romana, a mensagem do Cristianismo triunfasse.

Há uma tendência entre os nossos irmãos para ao deixarem as suas terras procurarem outros irmãos junto de quem vão estabelecer a sua casa e viver. É agradável viver junto dos outros «domésticos da fé», isto é, pessoas que professam os mesmos princípios que nós. No entanto, o Senhor convida aqueles que possam a se deslocarem para locais onde não existam igrejas, nem grupos e aí estabelecerem a sua casa, o seu emprego e, ao mesmo tempo, partilharem a sua fé. Duma maneira especial esta mensagem é destinada aos reformados. Como estes irmãos poderiam realizar um grande trabalho de evangelização ao estabelecerem-se em novos lugares e aí realizarem um trabalho de pioneiros muito apreciável!

As minhas últimas palavras vão para todos os meus prezados irmãos e irmãs que acreditam na certeza da vitória desta mensagem. É necessário que o número destes irmãos cresça e que eles colaborem no levantamento de novos lugares e novas igrejas. Há uma tendência muito grande quando nos encontramos, de falar de falhas, defeitos, problemas. Não é assim que fortalecemos a nossa fé nem a fé dos outros. O convite deixado por Jesus é que pensemos nas «coisas que são de cima», naquelas mensagens, naquelas notícias que elevam os nossos pensamentos, que fortalecem a nossa fé, que nos ajudam a partilhar a nossa fé como os outros.

Que ao iniciarmos uma nova época na vida da igreja deixemos para trás todos estes pensamentos derrotistas e avancemos certos que o Senhor nos dará a vitória por Jesus Cristo.

J. Morgado

SUMÁRIO

- Convite
- Relatório do Presidente referente ao triênio 79/81
- Relatório da Comissão de nomeações
- Proposta da Comissão de planos e resoluções
- Comissão de credenciais
- Estatutos da União Portuguesa dos ASD
- Relatório das actividades dos diversos departamentos durante o triênio 79/81
- Relatório dos trabalhos da Assembleia

Revista Adventista

Publicação mensal

AGOSTO DE 1982
ANO XLIII N.º 431

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACA VÉM CODEX

Execução gráfica:
SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual . . . 250\$00
Número Avulso 25\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Relatório do Presidente referente ao triénio 1979/81

*Prezados Irmãos e Irmãs,
Delegados à Assembleia-Geral da União
Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia:*

Segundo o Artigo 8.º, Secção 5, do nosso Estatuto, o Presidente deverá apresentar à Assembleia um Relatório das principais actividades levadas a efeito nos últimos três anos.

É, pois, minha responsabilidade e privilégio desempenhar-me desta incumbência.

Desejaria, no entanto, começar por chamar a vossa atenção para o último livro das Sagradas Escrituras, o Apocalipse, capítulo 18.

O quadro que aí nos é apresentado pelo vidente de Patmos, que reduziu a escrito a mensagem recebida da Testemunha Fiel e Verdadeira, não é muito animador. A partir do versículo 5 e até ao v. 24, há sucessivos quadros que nos atemorizam. Durante muito tempo os teólogos não têm cessado de sublinhar as terríveis predições que hão-de cair sobre a Terra.

Mas, se por um lado o quadro não é animador, por outro lado é-nos dada a certeza de que, no meio da situação mais calamitosa, mais terrível, o poder de Deus continuará a agir em favor do Seu povo.

Deveríamos lembrar, neste momento, aquela poderosa mensagem dada por Deus a Isaías (capítulo 41:10):

«Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a dextra da minha justiça.»

Voltando ao capítulo 18 de Apocalipse, que estávamos a ler, deveríamos ler com recolhimento o versículo 1, porquanto ele reafirma que embora a situação seja difícil, o Senhor continua a ser a nossa força, o nosso protector e guia.

«E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder e a Terra foi iluminada com a sua glória.» (18:1).

Quer dizer, quando o povo de Deus se vê mergulhado num mundo de pecado, de violência, de guerra, de fomes, de pestes, Deus continua a agir

em favor desse remanescente, daqueles por quem Jesus sofreu e morreu.

Meus prezados Irmãos:

Como povo de Deus que está vivendo no tempo final da história da Terra, nós estamos convencidos de que temos uma mensagem destinada ao mundo que perece. Segundo Malaquias 4:5 e 6:

«Eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos filhos aos seus pais; para que eu não venha, e fira a Terra com maldição.»

Há, pois, uma tarefa específica para a Igreja Adventista nestes últimos dias da história do mundo. A Igreja tem de ser um farol, um guia, neste mar bravo que a todos procura tragar.

Mas, quão pouco tempo nos resta para concluir esta tarefa!

Temos de estar seguros de que, apesar de tudo, a Mensagem terminará e vencerá! O mundo será iluminado pela glória e pelo poder do Céu, e Jesus, então, virá buscar os Seus.

Romanos 9:28 declara:

«Porque o Senhor executará a Sua palavra sobre a Terra, completando-a e abreviando-a.»

Ao passarmos a vista sobre o mapa do nosso pequeno País, chegamos à conclusão de que uma grande tarefa nos espera. A escuridão cobre ainda muitas regiões: cidades, vilas e aldeias estão por penetrar.

Dos seus habitantes chega-nos o grito de milhões, que dizem: «Que farei para me salvar?» (Actos 16:30)

Por vezes os nossos ouvidos estão cerrados e não respondemos a esse clamor. Muitos de entre o povo de Deus, que têm responsabilidade de «ir e pregar», estão adormecidos.

O Senhor nos tem enviado mensagem após mensagem para reavivar o Seu povo. Continua a apelar: «A quem enviarei?» E quando Ele deseja ouvir de cada um de nós a resposta: «Eis-me aqui; envia-me a mim!» (Isaías 6:8).

Quando a Igreja deixar de merecer as reprovações de indolência e mornidão, então o Espírito de Deus Se manifestará sem restrições. O poder divino

se apoderará de cada crente sincero e consagrado e a Igreja assistirá a medidas providenciais do Senhor dos Exércitos, e a luz da verdade se espalhará como nos dias apostólicos.

Os anjos de Deus têm esperado durante muito tempo pela colaboração dos agentes humanos para terminar a Obra. Eles continuam à espera de mim, e de vós.

O lema da nossa Assembleia encerra um convite a uma união, que permitirá ao Espírito de Deus manifestar-Se sobre nós: **Unidos em Cristo.**

A união é a condição essencial para a Igreja progredir. União dos crentes uns com os outros:

- no amor manifestado dentro das igrejas;
- dentro das famílias;
- dentro da comunidade social em que vivemos.

União dos crentes com Cristo:

- manifestando Cristo aos outros através da nossa vida, dos nossos actos, das nossas palavras;
- dessa união com Cristo resultará o reavivamento da Igreja, a sua preparação para a t refa final.

Então, o povo de Deus na Terra se unirá ao povo de Deus no Céu, por intermédio de Jesus Cristo, nosso Advogado, nosso Sumo Sacerdote.

As Assembleias são um marco importante na vida no nosso Campo. Mas, mais importante do que a discussão dos problemas é permitir

Que uma união perfeita exista entre o povo de Deus

Que uma união perfeita exista entre o povo de Deus e o seu Deus!

Cumpra-se então a promessa contida em Actos 1:8:

«Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da Terra.»

Então, como se relata em Actos 2:46 e 47:

«Perseverando unânimes todos os dias, no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração; louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar.»

Quando permitirmos uma acção semelhante na nossa Igreja, hoje, então a «terra será iluminada com a sua glória» (Actos 18:1), e em breve se cumprirá a promessa de Jesus: «Certamente cedo venho. Amen.» E a Igreja orará: «Ora vem, Senhor Jesus» (Apocalipse 22:20).

Que cada um de nós permita que o Espírito de Deus actue em nós, para que estas promessas sejam cumpridas, é a minha oração.

RELATÓRIO

Gostaria agora de citar rapidamente alguns dos principais pontos das nossas actividades nos últimos três anos.

Em três anos (79-81) deram entrada na Igreja 952 pessoas pelo baptismo e voto, o que colocou o número de membros em 31 de Dezembro de 1981, em 5.713.

Devo acrescentar que durante o 1.º semestre de 1982 já se realizaram 248 baptismos, elevando-se o número de membros, neste momento, a 5.857.

Como verificaram, 13 novas Igrejas foram organizadas. Assim, o número das nossas Igrejas passou de 44 para 57.

No momento actual contamos com 37 obreiros trabalhando nas igrejas. Durante estes últimos três anos, 5 passaram à reforma, mas continuam a dar-nos a sua valiosa colaboração. Dois pastores reformados faleceram neste período.

Foi ainda possível, graças ao sacrifício de todos e à ajuda das organizações superiores, comprar edifícios ou terrenos em número de 13, e dois irmãos construíram e puseram à disposição da Obra 2 salas para Igreja; foi igualmente possível construir 3 casas para residências de obreiros. Também, na construção da Igreja de Ponta Delgada, tivemos a colaboração dum grupo de Irmãos leigos da América do Norte, que dedicaram as suas férias de 1 mês à construção daquela Igreja.

Foi igualmente possível a abertura de salas em 11 novos lugares.

Por tudo isto, estamos muito gratos ao Senhor! Gostaríamos de salientar, também, embora sucintamente, alguns pontos dos Relatórios dos Departamentos, que os Irmãos delegados têm em seu poder.

No plano educacional, abriu-se uma nova escola em Coimbra e reabriu-se a escola do Funchal. Neste momento cerca de 500 alunos frequentam as nossas Escolas.

Desejamos fazer sobressair o trabalho dedicado que os nossos professores, por vezes em situações pouco favoráveis, conseguem fazer, realizando uma obra de evangelização extraordinária.

A construção do Internato em Oliveira do Douro e o começo do 10.º ano são outros marcos importantes na nossa obra de Educação.

No que respeita à Escola Sabatina, desejava lembrar que se fizeram 40 Escolas Cristãs de Férias, algumas em lugares onde nem igrejas temos, mas onde a semente ficou já lançada.

Nas Actividades Missionárias o esforço realiza- do por algumas igrejas com o plano «A Bíblia Responde» levou algumas dezenas de almas à Igreja para receberem o seu diploma.

No aspecto da Assistência Social, não posso esquecer o valioso contributo dado pelas igrejas — pelos irmãos individualmente — para a construção da 1.ª fase do novo LAPI. Considero um milagre que um pequeno povo como o nosso tivesse conseguido juntar, com sacrifício, as importâncias neces- sárias para levantar aquela Obra.

No Departamento dos Jovens desejo lembrar a Estafeta realizada entre Lisboa e Faro; o Grupo de Desbravadores que tomou parte no Acampamento Internacional em França; o Grupo de jovens que realizou, sozinho, o Plano Póvoa 81.

Tem sido posto um cuidado especial na recicla- gem dos nossos Obreiros e na possibilidade que lhes tem sido dada para tomarem parte em Conven- ções, Cursos de Extensão e até numa viagem a Is- rael.

Foi com alegria que pudemos proporcionar ao Director do Colégio de Oliveira do Douro a estadia na nossa Universidade de Andrews, e um outro obreiro partiu há dias para um Curso de Evangelis- mo em Chicago.

A obra de Saúde e Temperança desenvolveu-se através de Planos de 5 Dias, Planos de Medição de Tensão Arterial, Cursos de Dietética, que colocaram a Igreja em contacto com milhares de pessoas. É bom frisar que algumas pessoas que tomaram con- tacto com a Igreja através dos Planos de 5 Dias são hoje nossos irmãos na fé.

Um Centro Médico Adventista começará a fun- cionar assim que tenhamos as instalações necesá- rias.

No que diz respeito ao trabalho da Colporta- gem, tem sido notável o trabalho realizado pelos nossos Colportores. As vendas atingiram a cifra de quase 100.000.000\$00, o que é simplesmente notá- vel, em dois anos e meio! É importante realçar tam- bém os 28.874 «Conflitos dos Séculos» deixados nos lares nos últimos três anos e as 76 almas trazi- das para a Igreja como resultado das actividades dos Colportores.

Esperamos que tenham saído neste momento as primeiras colecções de livros que há tanto espe- ramos. Que elas sejam um novo meio de penetra- ção em milhares de lares portugueses!

O esforço realizado pela Publicadora parece pe- queno. No entanto, 260.000 livros foram publicados e se nos debruçarmos atentamente sobre os novos livros do Espírito de Profecia que foram publicados, sobre uma nova colecção de livros de bolso, sobre as reedições de livros que foram feitas e a nova co- lecção que acaba de sair, chegamos à conclusão de que tudo isto representa um enorme esforço finan-

ceiro, que estava bem acima das nossas possibilida- des.

No Departamento de Comunicações houve um grande esforço para tornar conhecida a nossa Igreja e dela dar uma verdadeira imagem ao público atra- vés de Exposições em feiras.

As emissões de Rádio, a nível nacional, deve- rão ser retomadas dentro de dias.

Não gostaria de terminar sem frisar a fidelidade dos nossos Irmãos e Irmãs. Notemos que no fim de 1978 foram recebidos apr. 23.000.000\$00 de Dízimos e no fim de 1981 chegámos a apr. 46.000.000\$00. Permitam-me acrescentar que no 1.º semestre de 1982 já temos mais de 41.202.000\$00.

Não sem emoção recordámos rapidamente quão bom tem sido o Senhor para nós. Graças a Ele por tudo o que tem sido possível realizar.

Deixámos para o fim um apontamento sobre as Campanhas de Evangelização realizadas no nosso campo nestes últimos três anos. Foram feitas 213 Campanhas de Fim de Semana e 104 Campanhas com duração superior a 10 dias, entre as quais sa- lientamos as de Faro, Castelo Branco, Funchal e so- bretudo a Campanha na área de Lisboa, com o Pas- tor Lehnhoff.

Ao reler o Relatório da Comissão de Planos e Resoluções, apresentado à última Assembleia, te- mos a consciência de que todos os pontos merecem estudo e a maior parte deles foram resolvidos.

Desejamos expressar uma palavra de apreço a todos os membros do Conselho da União cessante, a todos os Obreiros das Igrejas, Obreiros das Esco- las, Obreiros dos escritórios, Colportores, todos os nossos Irmãos e Irmãs das Igrejas e Grupos da nos- sa União que desenvolvendo um trabalho de con- junto tornaram possível este Relatório. A todos, muito obrigado pela sua colaboração.

Desejamos agradecer também o apoio que nos foi proporcionado pela Divisão e pela maneira como sempre encontrámos responsáveis dispostos a estu- dar os nossos problemas e a vir em nosso socorro quando necessário.

Perante nós está agora um plano de 1000 DIAS DE COLHEITA em que toda a Igreja se tem de en- volver. O poder do Alto está à nossa disposição. Por que esperamos, então, para avançar? Durante esses 1000 dias, a partir de 2 de Outubro, toda a máquina da Igreja, de que todo o crente é uma pe- ça fundamental, deve, devidamente lubrificada pelo Espírito de Deus, trabalhar, unida, para que a Obra seja completada rapidamente e então venha o fim.

Ao terminar gostaria que me acompanhassem num salmo de louvor ao Senhor, de agradecimento por tudo o que Ele permitiu que fosse feito nestes últimos três anos:

Salmo 96:1-13.

COMISSÃO DE NOMEAÇÕES

E Ludescher

Dr. David Esteves

J. Branco

Chouriço

Fernando Mendes

A. Salazar

J. Casaquinha

A. Echevarria

A. Borges Macedo

C. Esteves

M.^a Graça Vieira

J. Cardoso Sequeira

Emídio Félix

RELATÓRIO

Presidente *J. Morgado*
Secretário Tesoureiro *J. Santos*

Departamentos

Associação Pastoral *A. Maurício*
Actividade Missionária *J. Carlos Costa*
Comunicações *J. Morgado*
Educação *Dr. R. Posse*
Escola Sabatina *J. Santos*
Liberdade Religiosa *a)*
Saúde e Temperança *Dr. Daniel Esteves*
Mordomia *a)*
Publicações *Fernando Ferreira*
Jovens *J. Carlos Costa*
Evangelista *J. Matos*

Conselho da União

Presidente — *J. Morgado*
Secretário — *J. Santos*
— *Director da Casa Publicadora*
— *Director da Escola de Oliveira do Douro*
— *Responsável pelo Distrito dos Açores*
— *Responsável pelo Distrito da Madeira*
— *J. Carlos Costa*
— *A. Maurício*
— *Fernando Ferreira*
— *F. Mendes*
— *Manuel Bravo*
— *J. Maria Teixeira*
— *M. Lurdes Furtado*

Conselho do LAPI

Membros leigos escolhidos pela Assembleia:

Norte: *Manuel Bravo*
Centro: *José M. Costa*
Sul: *Joaquim Mateus*

a) a designar pelo Conselho

COMISSÃO DE PLANOS E RESOLUÇÕES

Pr. José Manuel Matos
António Maurício
Alberto Nunes
José Luís Esteves
Dr. Horácio Caprichoso
Dr. Samuel Grave
Dr. Daniel Esteves
Joaquim Sabino

Maria Augusta Pires
Ezequiel Quintino
Margarida Morais
Rosalina Ávila
Branca Celeste
José Carlos Costa
Dr. José Mário Macedo

A Comissão de Planos e Resoluções propõe à Assembleia a adopção do seguinte relatório

Propomos:

I — ESCOLA SABATINA

a) Escola Cristã Férias — Que cada igreja organize uma Escola de Férias por ano, e no relatório que fizer da mesma apresente as ideias utilizadas para que sejam postas a circular. O director da ECF deverá ser nomeado pela comissão de nomeações de cada igreja.

O Departamento deverá procurar junto das pessoas qualificadas as ideias e o material necessário para futura divulgação.

b) Escolas Sabatinas Filiais — Que seja actualizado o material a ser fornecido às igrejas de molde a permitir que estas façam um apoio e um controlo mais eficientes dos membros que vivem isolados, incentivando-os a utilizá-lo como meio de evangelização. Reconhece-se a utilidade de dispormos de uma edição das Lições da Esc. Sab. gravada em cassetes para uso de invisuais ou iletrados.

c) Dentro do Plano Geral de actividades, recomenda-se que cada classe se torne numa unidade de evangelização. Para tal convém promover cursos de formação de monitores.

Para evitar problemas linguísticos, recomenda-se que os trimensários de todas as classes (inclusivé a de jovens) sejam traduzidos dos originais.

Que, sempre que possível, se respeitem as normas propostas para a divisão em classes, onde seja incentivado o estudo diário da lição.

II — PUBLICAÇÕES

Recomendamos que:

1) Sejam feitos novos folhetos e uma nova colecção de bolso, devendo os folhetos ser fornecidos gratuitamente às igrejas.

2) Seja criado urgentemente um corpo redactorial exclusivamente dedicado a essa actividade.

3) Que se criem condições e se prepare o material necessário que permita aos membros leigos realizar trabalho de colportagem inserido na sua actividade missionária, conforme proposta da Conferência Geral.

4) Se envolvam cada vez mais os irmãos colportores na realização do trabalho missionário e na execução de campanhas evangelísticas.

5) Se organizem concentrações de colportores em locais onde cada casa seja visitada.

6) Se promova como livro do Ano de 1982 o livro «A Ciência do Bom Viver» e se continue a publicação da revista dos «Sinais dos Tempos».

7) Se encorage o uso do envelope de folhetos para distribuição.

8) Seja publicado o livro «Preparação para a Crise Final».

9) Se organize uma escola de colportagem que faça a reciclagem dos actuais colportores e a preparação dos que pretendam abraçar este ramo de actividade.

10) Se faça um regulamento de colportagem para o nosso campo.

11) Se estude a possibilidade de as assinaturas da revista «Saúde e Lar» apoiarem financeiramente a execução de «Planos de 5 Dias», visto estes serem uma forma de promoção publicitária daquela. (*Actualização da Revista «Saúde e Lar»*). Album com fotografias de cenas bíblicas. Gabinete de planeamento de publicações.

III — TEMPERANÇA

Propomos que:

1) Ao ser executado o Plano de 5 Dias não seja o mesmo desvirtuado pela intenção imediata de fazer proselitismo desmedido, mas que seja encarado como um método terapêutico com o qual a Igreja Adventista contribui para a cura do corpo que, de acordo com as normas do Espírito de Profecia, deverá preceder a cura da alma.

2) Se promova a renovação e aquisição de material para os centros regionais e se realizem cursos de monitores para o Plano de 5 Dias, não descurando a continuidade de apoio aos ex-fumadores, organizando cursos de saúde e de alimentação.

3) Se promova a nossa filosofia de temperança junto dos membros da igreja.

4) Haja um maior envolvimento da Igreja nas campanhas sanitárias, oficiais ou não, que promovam aspectos de acordo com os nossos princípios.

5) Se estude a possibilidade de termos uma estrutura onde possam ser embalados os produtos dietéticos das nossas fábricas para posterior difusão.

IV — DEPARTAMENTO MÉDICO

1) Incentivar as campanhas de medição de tensão arterial, como serviço da nossa Igreja à comunidade.

2) Promover a criação de uma unidade fixa para consultas e tratamentos, logo seguida de uma unidade móvel que possa percorrer o país, constituindo ambas focos de difusão dos nossos princípios.

3) Que, a exemplo do que aconteceu com o programa da oferta para a abertura de novas igrejas, se promova um levantamento especial de fundos destinados à realização dos empreendimentos deste departamento.

V — EVANGELISMO PÚBLICO

Propomos que:

1) Se realizem campanhas de evangelização em lugares onde não existe trabalho organizado, promovendo a continuidade desse trabalho pelas formas consideradas mais convenientes. Que nestas campanhas sejam envolvidos também os departamentos de colportagem, jovens, temperança e médico.

2) Se promova a criação de uma equipa de evangelização destinada a actuar nas diversas campanhas, devendo, sempre que possível, o pastor local ser integrado nessa equipa.

VI — EDUCAÇÃO

1) Incentivar cada igreja a criar a sua própria escola primária e que nas construções ou compras de instalações que forem feitas se preveja o funcionamento futuro de uma escola.

2) Promover a criação de jardins de infância nos locais onde haja possibilidades para tal.

3) Atendendo a que, devido às deficientes instalações, o funcionamento da escola de Lisboa não é de molde a honrar a nossa Igreja, e que corremos o grave risco de descrédito perante as autoridades competentes, propomos que se estude com urgência a possibilidade de proporcionar a essa escola instalações condignas.

4) Que nos estatutos da União Portuguesa não se limite o apoio dado apenas às escolas primárias mas que seja ampliado aos outros níveis escolares.

VII — JOVENS

1) Criar nas igrejas aulas de educação bíblica destinadas às crianças que não têm possibilidade de frequentar os nossos estabelecimentos de ensino.

2) Envolver os jovens em programas de propagação da fé através da música e da palavra e em campanhas de evangelização;

3) Reestruturar as actividades dos jovens a partir dos 17 anos.

4) Que se façam planos de investimento, para evitar a degradação actual, na Costa de Lavos, ou se pense na substituição do local por outro com melhores condições.

VIII — MORDOMIA

- 1) Que cada igreja desenvolva de tal modo o conceito de mordomia, que este se torne prática corrente entre os nossos membros.
- 2) Que, de acordo com as indicações do Espírito de Profecia, aqueles que não têm herdeiros sejam incentivados a fazer doações para o tesouro do Senhor.

IX — ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

- 1) Que se promovam junto do corpo pastoral: acções de apoio moral e espiritual, retiros de reflexão e oração com carácter periódico, apoio com a divulgação de material específico e maior apoio moral e afectivo aos obreiros na situação de reforma.

X — ACTIVIDADES MISSIONÁRIAS

- 1) Organização de um Instituto de Treino para leigos com as suas actividades distribuídas ao longo do ano e tendo também em consideração o aspecto prático da sua preparação.
- 2) Reactivar as campanhas de recolha de inscrição para cursos bíblicos em novos lugares.
- 3) Promover seminários sobre doutrina e desenvolver material áudio-visual para estudos bíblicos.
- 4) Renovar o convite estendido às famílias adventistas para que se fixem em zonas não penetradas pelo evangelho.
- 5) Que todas as igrejas promovam uma campanha que vise a recuperação de membros afastados.
- 6) Que se promova a criação de Centros de Dia para a terceira idade nas várias igrejas.

XI — COMUNICAÇÃO

- 1) Desenvolver esforços no sentido de aumentar o número de emissões radiofónicas e a cobertura territorial das mesmas.
- 2) Criar material (video tape ou diaporama) sobre a actividade adventista mundial e nacional, que seja apresentado em stands a montar em feiras e exposições.
- 3) Fazer edições de música sacra adventista, quer importando, quer incentivando sempre que possível grupos nacionais a colaborar.
- 4) Fazer esforços para que se consiga realizar programas na televisão.

- 5) Promover a Escola Bíblica Postal e cursos por correspondência de saúde e sobre família.

XII — NORMAS CRISTÃS

- 1) Que se insista na reverência e respeito nos lugares de culto.
- 2) Que, de acordo com o conceito cristão de modéstia, se evitem todos os esforços no sentido de ajudar os membros da igreja a abandonar o uso de adornos e modas inconvenientes, estabelecendo assim uma demarcação nítida entre o povo remanescente e o mundo e que as igrejas sejam alertadas para a necessidade de recorrer à disciplina, sempre que forem negligenciados estes princípios.
- 3) Que se chame a atenção dos membros da nossa igreja para a necessidade de uma firme tomada de posição contra a frequência de certos lugares de diversão, tais como cinema, teatro, boîtes, discotecas, jogos mundanos, etc., criando condições nas igrejas que levem os seus membros a não sentir a necessidade de frequência desses lugares.
- 4) Que se promova na igreja a defesa da unidade do agregado familiar, levando todos a tomar consciência dos perigos que ameaçam a sua destruição, devendo todos conformarem-se com os princípios do manual de igreja em vigor.
- 5) Reavivamento da guarda do Sábado e respeito das suas horas sagradas.

ACÇÃO DE GRAÇAS

Recomendamos que em todos os corações exista um hino de louvor e acções de graças como reconhecimento das tremendas manifestações de amor e cuidado de Deus pelo Seu povo.



COMISSÃO DE CREDENCIAIS

Carlos Aescheliman

António Maurício

Joaquim Morgado

Ernesto Ferreira

Manuel Laranjeira

Reinaldo dos Santos

José Ferreira

PASTORES ACREDITADOS

Amílcar Godinho Lopes
António Gameiro
Abílio António Ferreira Echevarria
Adelino Nunes Diogo
Alberto Narciso Nunes
António Antunes Maurício
Arnaldo Borges Macedo
Carlos de Ascensão Esteves
Daniel da Fonseca Simões da Silva
Eduardo Ferreira Graça
Fernando Garcia Mendes
João Cordas Tavares
João Emílio Belo dos Santos
João de Mendonça
Joaquim Casaquinha
Joaquim Sabino
José Albino Vieira
José Manuel Pereira de Matos
Juvenal Gomes Bonêco
Manuel Joaquim Dias Laranjeira
Manuel Nobre Cordeiro
Samuel José Ferreira dos Reis

PASTORES AUTORIZADOS

Armando António de Jesus Cottim
Arnaldo Martins
Ezequiel Assunção Quintino
Ilídio do Nascimento Carvalho
José Carlos de Jesus Costa
José Luís de Ascensão Esteves
Manuel Magalhães Baptista Garrido
Manuel Dias de Oliveira Loureiro
Manuel Ramos Lobato
Mário Alberto de Mira Godinho Brito
Paulo Jorge Bizarro Morgado
Raul Vieira Meneses
Rogério Teixeira Fernandes
Sérgio Danilo Rodrigues Teixeira

MISSIONÁRIOS ACREDITADOS

Álvaro Domingues de Oliveira
Ana Paula Nunes de Lemos Duarte
António de Jesus Ribeiro
António Lima

António da Silva Dias
Dália Rosa Simões Ferraz Mateus
Eunice Fernandes Mendes Alves
Eurico Dias
Gustavo Samuel Brazão Simões Grave
Helder Montez Gomes Bonêco
Horácio Luís Carvalho Caprichoso
Ilda da Conceição Silva Santos
Judite do Amparo Mendes
Leonor Trindade Silva
Lídia Garcia Mendes
Lina Valador Rosa Costa
Luís Coelho Pinto
Manuel Mendes
Maria Amélia Duarte Pavia Narciso
Maria Augusta Figueiredo Pires
Maria Augusta Santiago Lopes
Maria do Carmo Brito
Maria Edite Pinheiro Macedo
Maria de Fátima Santinho Coelho Marques
Maria da Graça Faria Fernandes Velosa Vieira
Maria Ivone Rodrigues Alho
Maria Manuela Pereira da Câmara
Maria Manuela Peris Lourinho dos Santos
Maria Rosa Pereira Baptista
Maria Teresa Almeida Nunes Caprichoso
Virgílio da Conceição Faustino

MISSIONÁRIOS AUTORIZADOS

Ana Maria Ribeiro Echevarria
Artur Manuel Vilares Pires de Oliveira
Carlos Alberto Sousa Dias
Carmen Falcão Sala Mira
Celeste Gavina Pereira de Matos
Ercília Maria Coelho Santiago
Fernanda Amélia Santos
Isabel Maria Rodrigues de Miranda
Isabel Maria Amor Rosa Nascimento
José Carlos Cidra Moura
Maria do Carmo de Jesus Mestre
Maria de Fátima Simões
Maria Filomena Dias
Maria José Carmona Figueiredo Marvão
Maria Júlia de Mendonça Andrade
Maria de Lourdes Carvalho
Maria da Luz Baguinho
Odete de Jesus Cachão

COMISSÃO DE ESTATUTOS

Pr. Juvenal Gomes

Joaquim Morgado

Dr. Emanuel Esteves

José Sincer

José Henriques Amaral

Estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

Prólogo

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, com personalidade jurídica concedida mediante a apresentação dos seus Estatutos em 30 de Agosto de 1914 e 18 de Janeiro de 1950 no Governo Civil de Lisboa nos termos dos Artigos 449.º e 450.º do Código Administrativo, reunida em Assembleia Geral Ordinária na sua Sede em Lisboa, Rua Joaquim Bonifácio, n.º 17, deliberou alterar os seus Estatutos como segue:

ARTIGO I

Nome

Esta organização denominar-se-á União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia e está vinculada à Conferência-Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

ARTIGO II

Finalidade

A finalidade desta União é de, através das suas igrejas e instituições:

a) Pregar o Evangelho eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

b) Estabelecer igrejas e centros evangelísticos, ordenar e coordenar a acção evangelizadora dos seus evangelistas, pastores, professores e outros obreiros.

c) Colaborar na manutenção da obra missionária mundial.

d) Estabelecer instituições educacionais, de beneficência, de saúde, assim como quaisquer outras que o seu desenvolvimento requeira.

e) Manter as publicações necessárias à difusão dos princípios da Igreja Adventista.

f) Administrar os bens móveis e imóveis que possui ou venha a possuir.

ARTIGO III

Território

O território desta União consistirá de Portugal Continental e pelas regiões autónomas da Madeira e Açores. Nestes últimos territórios são integrados os bens dos artigos das Missões Açoreana e da Madeira.

ARTIGO IV

Membros

Secção 1. Serão membros desta União as igrejas que tenham sido ou venham a ser devidamente organizadas e aceites por voto de Assembleia.

As igrejas são formadas por indivíduos que aceitam os princípios doutrinários da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Secção 2. Deixam de ser membros da União as igrejas que:

a) Tenham perdido a totalidade dos seus membros.

b) Tenham apostatado dos princípios doutrinários ou morais, ou se manifestem indisciplinadas ou refratárias a uma leal cooperação com outras igrejas da União.

Secção 3. Deixem de ser membros de qualquer igreja desta União os indivíduos que apostatem dos princípios doutrinários ou morais da mesma.

ARTIGO V

Oficiais e seus deveres

Secção 1. Os oficiais regulares desta União serão: um presidente, um secretário e um tesoureiro. As funções de secretário e de tesoureiro podem ser desempenhadas por uma única pessoa designada como secretário-tesoureiro.

Secção 2. Presidente — O presidente dirigirá as reuniões do Conselho da União e velará pelos interesses gerais da mesma, de acordo com o Conselho Executivo.

Secção 3. Secretário — São deveres do secretário conservar as minutas das secções da Assembleia e do Conselho da União, reunir todos os dados e informações que possam ser solicitados pelo presidente da União e desempenhar-se de outras obrigações que sejam inerentes à sua função.

Secção 4. Tesoureiro — a) São deveres do tesoureiro administrar todos os fundos, de harmonia com os votos do Conselho Executivo, verificar os livros dos tesoureiros das igrejas locais pelo menos uma vez cada ano e apresentar periodicamente relatórios financeiros. Quando se manifesta a impossibilidade de o tesoureiro verificar pessoalmente os livros das igrejas locais, o Conselho deverá resolver com ele a maneira de lhe proporcionar a ajuda necessária.

b) As contas bancárias desta União, aprovadas pelo seu Conselho, serão movimentadas pelo tesoureiro ou pelo presidente, ou por indivíduos que para isso hajam sido autorizados pelo Conselho de União.

c) As contas bancárias das igrejas locais poderão ser abertas em qualquer instituição bancária em nome da União e da igreja local e movimentadas por duas ou três assinaturas a indicar pelo Tesoureiro da União.

d) As contas bancárias de qualquer instituição desta União serão movimentadas de acordo com o mesmo princípio da alínea c).

Secção 5. O presidente e o secretário-tesoureiro representarão a União Portuguesa de Adventistas do Sétimo Dia em todos os actos judiciais ou extrajudiciais. Estes membros poderão delegar os seus poderes em terceiros, quando autorizados pelo Conselho Executivo.

Secção 6. Todos os oficiais da União e todos os outros membros do Conselho Executivo e directores de todos os departamentos serão eleitos pela Assembleia ou sessões regulares e conservarão os seus mandatos pelo período de cinco anos ou até que sejam nomeados os seus sucessores e que estes se apresentem a tomar posse dos seus cargos.

ARTIGO VI

Conselho Executivo e as suas Funções

Secção 1. Em cada Assembleia será nomeado um Conselho Executivo que será composto por 9 membros como mínimo e 13 como máximo.

Secção 2. Durante os intervalos entre as Sessões da Assembleia o Conselho Executivo da União terá poder administrativo para resolver todos os assuntos referentes à gestão da União, salientando-se os seguintes:

a) Conceder e retirar credenciais e autorizações e preencher todas as vagas ocorridas por morte, demissão ou outras causas, nas funções que hajam sido atribuídas por eleição a quando da Assembleia da União.

b) Estudar as necessidades materiais, técnicas e espirituais da obra adventista dentro da União e procurar remediá-las.

c) Dirigir o pessoal da União e todos os assuntos de ordem interna e externa com ela relacionados.

d) Comprar e vender móveis ou imóveis que sejam necessários ou desnecessários às actividades da União.

e) Nomear os Conselhos Directores de todas as instituições dependentes desta União.

Secção 4. Podem ser convocadas reuniões do Conselho Executivo da União em qualquer momento ou lugar pelo presidente ou, na ausência deste, pelo secretário da União. Sete dos seus membros constituirão o «quorum».

ARTIGO VII

Departamentos, Comissões e Instituições

Secção 1. A União manterá os departamentos que forem estabelecidos por votos da Assembleia em sessão ordinária ou extraordinária, ou ainda pelo Conselho Executivo.

Secção 2. Todas as comissões de estudo ou trabalho que forem necessárias ao desempenho de qualquer departamento ou actividade terão de ser nomeadas pelo Conselho Executivo.

Secção 3. Instituições podem ser autorizadas e organizadas pelo Conselho Executivo quando necessárias ao desenvolvimento da União. Todas elas estarão, no entanto, sujeitas à aprovação do conselho da organização superior.

ARTIGO VIII

Assembleias

Secção 1. Assembleias ordinárias desta União terão lugar quinzenalmente para a eleição dos oficiais e para tratar de assuntos administrativos relacionados com o bem-estar da União em tempo e lugar dentro do território da União que o Conselho Executivo entenda designar por notificação no seu órgão oficial — Revista Adventista — com a antecedência de pelo menos 30 dias.

Secção 2. O Conselho da União pode convocar Assembleias extraordinárias no tempo e lugar que entenda apropriados, mediante notificação semelhante à das assembleias ordinárias e as decisões de tais sessões extraordinárias terão a mesma força que as das ordinárias.

Secção 3. A eleição dos oficiais e a votação de todos e quaisquer assuntos administrativos será por levantar das mãos, a não ser que outro processo seja pedido por uma maioria dos delegados presentes.

Secção 4. 50 delegados presentes constituirão um «quorum» para que se possa tomar resoluções.

Secção 5. A Assembleia-Geral

a) Examinará os relatórios dos diferentes Departamentos e Instituições.

b) Examinará o relatório geral do Conselho Executivo concernente ao último exercício.

c) Nomeará o Conselho Executivo.

d) Nomeará o Presidente e o Secretário ou Secretário-Tesoureiro.

e) Nomeará todos os directores dos Departamentos da União.

Estudará os problemas que dizem respeito às actividades da União, as quais serão inscritas em agenda pelo Conselho Executivo.

Secção 6. a) As comissões regulares da Assembleia serão as de:

1) Nomeações

2) Planos e Resoluções

3) Credenciais e Autorizações

4) Estatutos e regulamentos

b) Estas Comissões regulares serão nomeadas por uma Comissão Preparatória, constituída da seguinte maneira: Cada igreja, representada pela sua delegação na Assembleia será autorizada a nomear entre os seus delegados um membro que fará parte desta Comissão.

Secção 7. O presidente da Comissão de Nomeações da sessão quinquenal da União será o presidente da Divisão ou, na sua ausência, alguém por ele designado. A Comissão de Nomeações consistirá de 9 a 15 membros.

O presidente, o secretário ou o secretário-tesoureiro e os directores departamentais ou quaisquer outras pessoas cujo termo de serviço expire na altura da Assembleia e deste modo estejam sujeitos a reeleição, não poderão ser membros da Comissão de Nomeações.

Secção 8. A Comissão de Credenciais e Autorizações será composta por pastores consagrados e outros delegados de experiência.

Secção 9. Têm o direito a voto nas Assembleias da União em sessões ordinárias ou extraordinárias:

a) Os delegados devidamente acreditados pelas igrejas organizadas da União, na base de um por cada igreja local organizada, mais um por cada 120 membros ou fracção superior a 60. Um pastor ou obreiro da União poderá ser escolhido como delegado de uma das igrejas do seu distrito e ser designado para membro da comissão preparatória encarregada de nomear as Comissões Regulares da Assembleia.

b) Todos os membros do Conselho Executivo da União.

c) Todos os membros dos Conselhos das organizações superiores.

d) Todos os ministros ordenados e licenciados, assim como todos os obreiros com credencial de missionário acreditado, de boa e regular conduta que se encontrem ao serviço da União.

e) Os directores de todos os departamentos e instituições desta União.

f) Outras pessoas que sejam recomendadas pelo Conselho Executivo e aceites pelos delegados em sessão; o número de delegados nomeados deste modo não poderá exceder 20% do número de delegados devidamente acreditados pelas igrejas organizadas.

Secção 10. Que as decisões da Assembleia e das Comissões sejam tomadas por simples maioria dos votos excepto no que diz respeito aos art.ºs 13 e 15

ARTIGO IX

Deveres dos Ministros e outros Colaboradores

Secção 1. A União aceitará os serviços de Pastores, Missionários, Professores e outros colaboradores, a quem concederá as respectivas credenciais e fará a sua distribuição pelo seu território como for necessário para levar a efeito o trabalho de forma eficiente.

Secção 2. Todos estes colaboradores deverão ser membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia e fiéis aos princípios morais que a regem, comprometendo-se a seguir as suas normas e regulamentos aprovados pelo Conselho ou recomendados pelas organizações superiores.

ARTIGO X

Finanças

Secção 1. Os fundos desta União serão:

a) Os dízimos e ofertas de todas as igrejas e membros isolados da União.

b) Dotações das organizações superiores

c) Doações especiais

Secção 2. Os dízimos e todos os outros fundos serão usados e administrados de acordo com os regulamentos financeiros da Conferência-Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

ARTIGO XI

Conselho de Verificação

A Comissão de Verificação da União será constituída pelos membros do Conselho Executivo, com a presença de três leigos de confiança. Se não hou-

ver leigos no Conselho Executivo, podem ser incluídos três, e/ou pessoas representando outros sectores da Obra denominacional, tais como as instituições. Esta comissão verificará anualmente os salários e despesas de todos os obreiros da União e estabelecerá as percentagens de salários para o ano seguinte, de harmonia com a escala de salários prevalecente na presença dum ou mais representantes da organização superior.

ARTIGO XII

Verificação

O verificador de contabilidade desta União será o verificador da organização superior

ARTIGO XIII

Estatutos

Os delegados desta União podem elaborar Estatutos, modificá-los ou recusá-los em qualquer sessão da Assembleia, desde que haja uma maioria de 3/4.

ARTIGO XIV

Emendas

Estes Estatutos podem ser alterados por 3/4 de votos dos delegados presentes em Assembleia ordinária ou extraordinária da União. Se tal for o propósito, deve-se indicá-lo na Convocatória para a Assembleia.

ARTIGO XV

Dissolução

Secção 1. A dissolução desta União pode efectuar-se por 3/4 de votos dos delegados presentes e votada em qualquer Assembleia ordinária ou extraordinária da União. Se tal for o propósito, deve-se indicá-lo ao fazer a convocatória para a Assembleia. Uma tal decisão carece da concordância da organização superior.

Secção 2. Depois de satisfeitas as reivindicações contra a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, quaisquer fundos remanescentes deverão ser transferidos para a Conferência-Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

MOVIMENTO DE MEMBROS

5.079 EM 1-1-79

ENTRADAS:



18 %

BAPTISMO



0,5 %

VOTO



16,5 %

CARTA

SAIDAS:

CARTA

15 %



MORTE

3,5 %



APOSTASIA

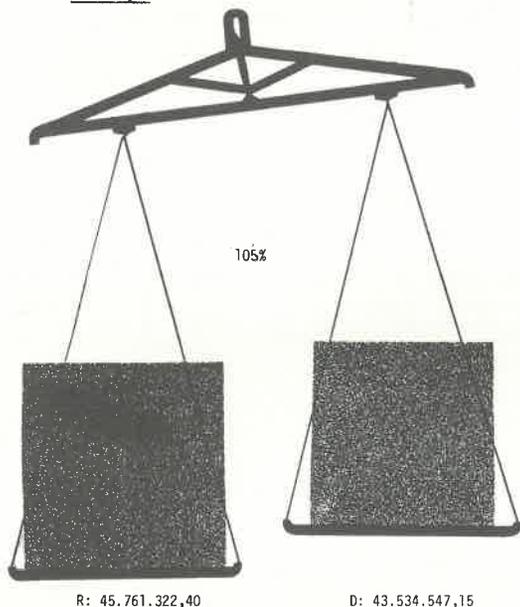
4 %



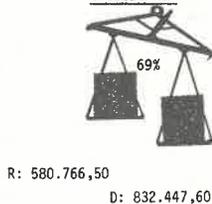
5.713 EM 31-12-81

AUTONOMIA FINANCEIRA – COMPARAÇÃO

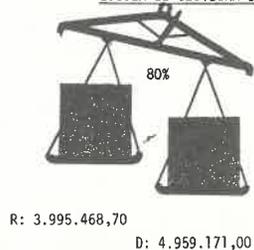
ASSOCIAÇÃO



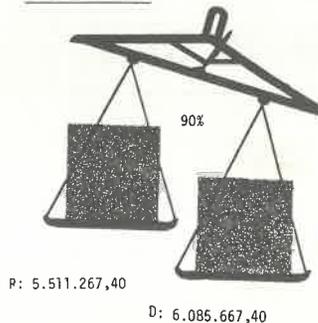
IMOBILIÁRIA



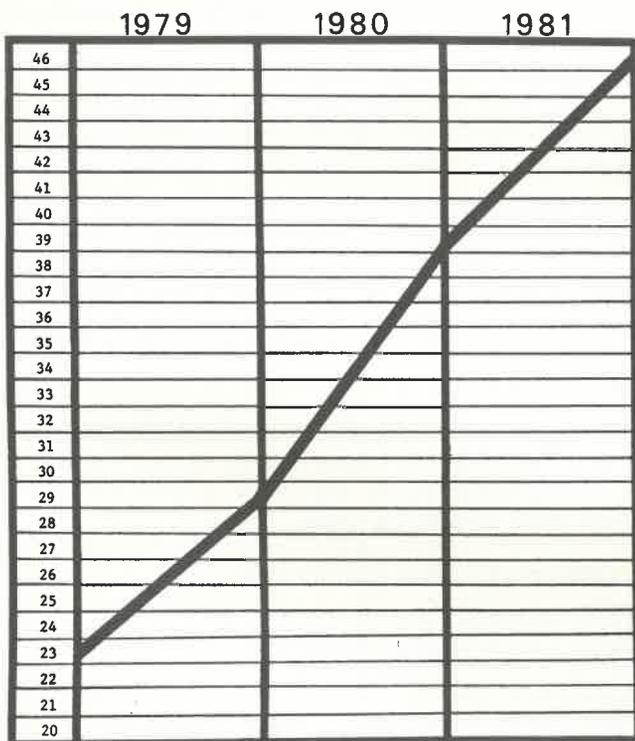
ESCOLA DE OLIVEIRA DO DOURO



ESCOLA DE LISBOA

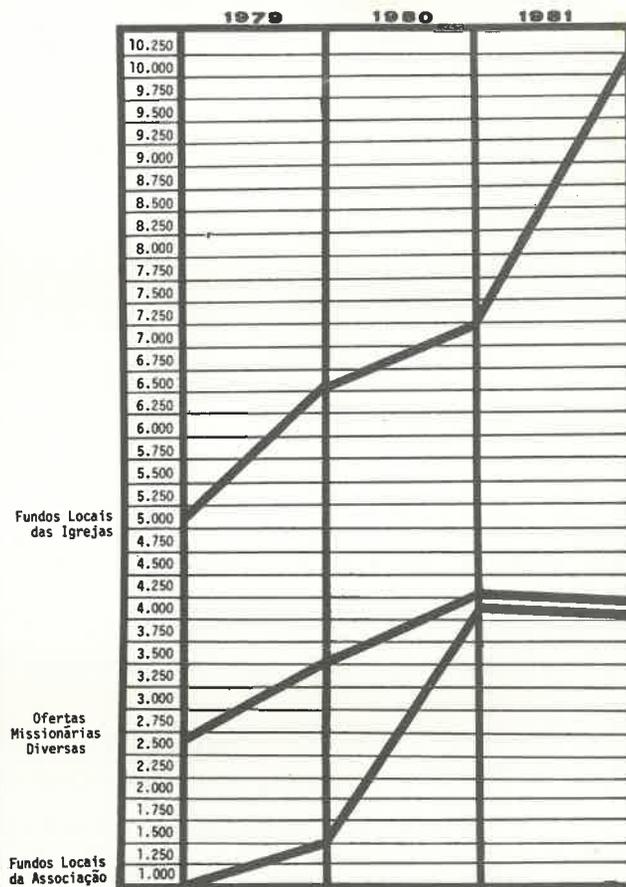


DÍZIMOS



Em milhões

OUTRAS OFERTAS



Fundos Locais das Igrejas

Ofertas Missionárias Diversas

Fundos Locais da Associação

Em contos

— Campanhas —

	1979	1980	1981
Fim de Semana	73	78	62
Mais de 10 Dias	32	34	38

Grande Campanha de Lisboa

pelo P. LEHNHOFF

14 Fev. a 11 Abril 1981

Foram distribuídos:

100.000 convites

8.000 cartazes

Colaboraram:

20 colportores

10 obreiros

Inúmeros leigos das 12 igrejas da
área de Lisboa que fizeram 1.823
visitas

Distribuíram-se:

700 «Desejado de Todas as Nações»

130 Bíblias

150 «Do Sábado para o Domingo»

Realizaram-se:

140 Baptismoa

1.387 visitas vindas às campanha

Outras Campanhas

PONTA DELGADA — Setembro 1979

A seguir ao plano de construção da Igreja com a colaboração do grupo Maranata dos E.U.A. são um grupo de leigos que dedicam suas férias a planos de construção em vários lugares do mundo. Nesta Campanha colaboraram além do Evangelista, Pastor J. M. Matos, os obreiros das ilhas e o Dr. Emanuel Esteves.

CASTELO BRANCO — Novembro 1979

Uma campanha, com a duração dum mês, e que se destinava à abertura duma nova sala em C. Branco.

Colaboraram além do Pastor J. M. Matos, J. L. Esteves, um grupo de colportores e ainda os Drs. Daniel e Emanuel Esteves. Os nossos irmãos de Atalaia do Campo deram uma colaboração muito especial. O número de visitas atingiu 400 pessoas.

FARO — Abril 1980

Também pelo P. José M. Matos e J. L. Esteves com um grupo de colportores realizaram-se uma série de reuniões que reuniram cerca de 50 visitas.

FUNCHAL — Maio-Junho 1981

Uma campanha de três semanas levada a cabo pelo Pastor J. M. Matos e pelos obreiros locais.

Realizaram-se 38 baptismos e contribuiu para um reavivamento na Igreja.

NORTE 82 — Março-Abril 1982

Na região do Porto e envolvendo todas as Igrejas da área, com seus obreiros e leigos. Teve a duração de um mês. Nela se realizaram 45 pessoas.

Todas as Igrejas tinham reuniões todas as noites rodando os obreiros.

DEPARTAMENTO DE ACTIVIDADES MISSIONÁRIAS

Actividades Missionárias

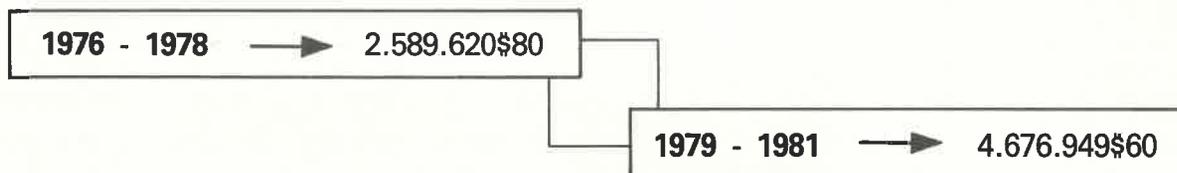
	Cont. Missionários	Lit. Distribuída	Inscrições	Estudos Bíblicos
1976-1978	224 623	718 257	5 396	53 009
1979-1981	225 036	556 268	16 815	47 988

	Pessoas Ajudadas	Roupas	Desp. Missionárias	Horas
1976-1979	52 072	57 881	1 058 678\$80	59 553
1979-1981	50 292	80 191	1 632 625\$80	68 293

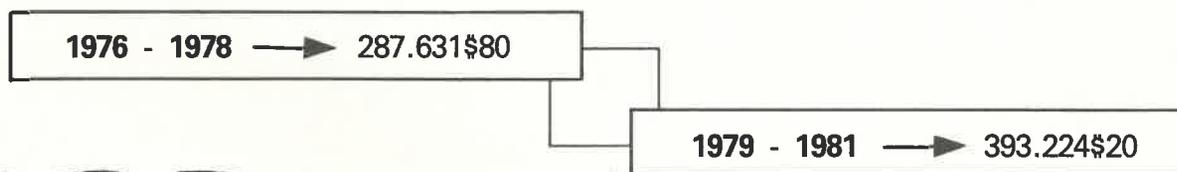
Dorcas

	Pessoas Ajudadas	Roupas	Desp. Missionárias	Horas
1976-1979	8 140	25 129	403 964\$70	8 900
1979-1981	8 536	30 930	840 918\$60	12 501

Campanha das Missões



Grande Semana



- 1979 — DANIEL REVELADO
- 1980 — APOCALIPSE REVELADO
- 1981 — PENSAMENTOS SOBRE O SERMÃO DA MONTANHA



ASA

L.A.P.I.

N.º DE RESIDENTES EM:

	Iniciou com	Sairam	Entraram	Terminou com
1979:	18	5	5	18
1980:	18	3	4	19
1981:	19	4	5	20

LISTA DE ESPERA EM 31/12/81:

Senhoras	27	
Homens	4	Total: 51
Casais (10)	20	

Novo Lar

OFERTAS DAS IGREJAS:

1979:	823.091,20	sendo	120.000,00	da Associação
1980:	1.403.911,20	»	500.000,00	»
1981:	722.700,70	»	300.000,00	»
1982:	<u>281.705,10</u>			
	TOTAL:		3.231.408,20	

OFERTAS ESPECIAIS:

1979:	254.330,00
1980:	1.519.858,20
1981:	1.348.142,00
1982:	<u>169.499,00</u>
	TOTAL: 3.291.829,20

TOTAL DAS OFERTAS:	6.874.305,70
SALDO DE 1978	351.068,30
TOTAL DAS RECEITAS:	6.874.305,70

DESPESAS:

1979:	355.580,00	
1980:	1.113.985,40	
1981:	3.608.416,00	
1982:	<u>1.552.879,60</u>	
	TOTAL DAS DESPESAS:	6.630.861,00
	Diferença	243.444,70

DEPARTAMENTO DA ESCOLA SABATINA

MEMBROS DA ESCOLA SABATINA

	inscritos	presentes
1979	4.897	3.320
1980	4.998	3.520
1981	5.132	3.606

ESCOLAS SABATINAS FILIAIS

Escolas	Membros
13	118
15	129
18	141

ESCOLAS SABATINAS

1979	— 53
1980	— 67
1981	— 72

DIA DAS VISITAS

1979	— 601
1980	— 840
1981	— 864

Escola Cristã de Férias



		ADVENTISTAS	NÃO ADVENTISTAS
1979:	6	108	72
1980:	10	122	95
1981:	24	245	415

CONGRESSOS DE JOVENS

FARO

- DATA — 25 a 27 de Abril de 1980
- Presença de 160 jovens
- Realização de um «Plano de Cinco Dias»
- Realização de uma Campanha de Medição de Tensão Arterial

ALMADA

- DATA — 8 a 12 de Dezembro de 1980
- Realização de um «Plano de Cinco Dias»
- Realização de uma Campanha de Medição de Tensão Arterial
- Estiveram organizadas doze equipas de medição de tensão arterial. Mediram a tensão a cerca de 800 pessoas.
- Na tarde de Sábado houve um colóquio sobre Saúde e Alimentação

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- DATA — 1 a 3 de Maio de 1981
- Estiveram presentes 120 jovens
- Simultaneamente houve um acampamento para Tições e Desbravadores onde estiveram presentes 100 jovens
- Este encontro teve como objectivo criações musicais dos jovens

ACAMPAMENTOS NACIONAIS

1979

	n.º de participantes
• Tições	86
• Desbravadores	120
• Jovens	160
• Jovens Casais	41

1980

• Tições	82
• Desbravadores	120
• Jovens	110
• Jovens Casais	90

1981

• Tições	89
• Desbravadores	125
• Jovens	100
• Famílias	130

SERVIÇO VOLUNTÁRIO ADVENTISTA

Ano Escolar 1979/1980

- Oliveira do Douro
- Coimbra
- Lisboa

*Esmeralda Martins
Filomena Dias
Maria João Vale*

Ano Escolar 1980/1981

- Oliveira do Douro
- Coimbra
- Lisboa

*Esmeralda Martins
Filomena Dias
Manuel Augusto*

Ano Escolar 1981/1982

- Oliveira do Douro
- Coimbra
- Lisboa

*Maria de Fátima
Fernandes
Helena Maria Graça
Elisabete Furtado*

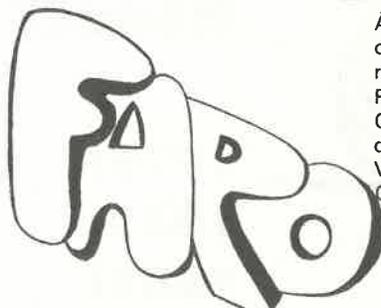


- ★ Data 24 a 25 de Abril
- ★ Hora de partida 16h00

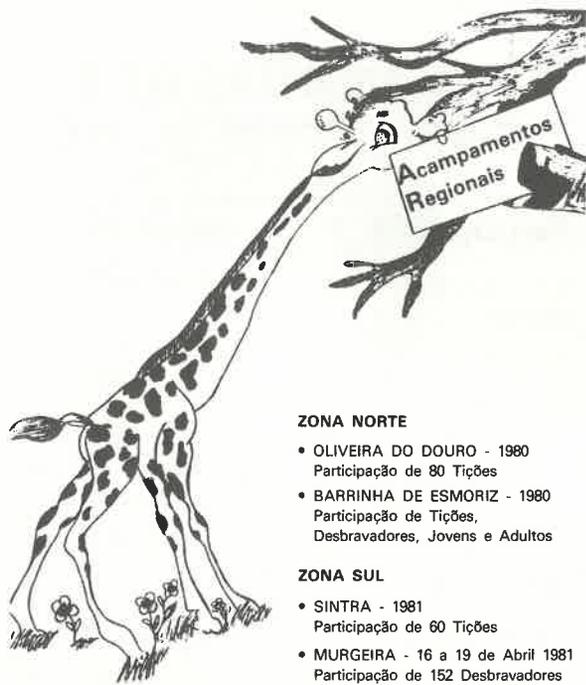


- ★ Duração 23h00
- ★ Participantes 12

- ★ Hora de chegada 15h00
- ★ Distância 306 Km



À chegada a Faro os estafetas foram recebidos pelo Presidente da Câmara Municipal de Faro e pelo Vereador da mesma Câmara.



ZONA NORTE

- OLIVEIRA DO DOURO - 1980
Participação de 80 Tições
- BARRINHA DE ESMORIZ - 1980
Participação de Tições,
Desbravadores, Jovens e Adultos

ZONA SUL

- SINTRA - 1981
Participação de 60 Tições
- MURGEIRA - 16 a 19 de Abril 1981
Participação de 152 Desbravadores
incluindo dirigentes

PÓVOA 81

- PARTICIPAÇÃO — 22 jovens de várias Igrejas
- COORDENADOR — Pastor Paulo Morgado

PROGRAMA

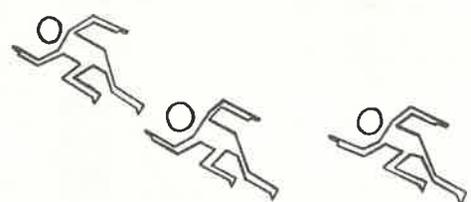
- Um Plano de Cinco Dias
— Assistiram 30 pessoas
- Uma Escola Cristã de Férias
— Participaram 35 crianças
- Programa sobre Colportagem
- Apresentação de cânticos nas ruas
- Medição da Tensão Arterial — 1500 pessoas

ALOJAMENTO

- Os jovens que participaram neste programa ficaram alojados na Igreja de Vila do Conde.
- Cada participante pagou a sua própria estadia e restantes despesas.

ESTAFETA OLIVEIRA DO DOURO ALPENDURADA

- DATA — 10 de Junho de 1981
- DISTÂNCIA PERCORRIDA — 60 Km
- NÚMERO DE ATLETAS PARTICIPANTES
30 Atletas
- ORGANIZADOR — Victor Alves
- COM A PARTICIPAÇÃO DE:
 - GNR
 - Bombeiros Voluntários de Avintes
 - Presidente da Junta de Freguesia de Alpendurada
 - Pastor Joaquim Dias
- À Tarde levou-se a efeito uma reunião sob o tema: «QUEM SOMOS»



1.º ENCONTRO REGIONAL DESPORTIVO DE DESBRAVADORES

- DATA
— 29 de Março de 1981
- LOCAL
— Oliveira do Douro
- NÚMERO DE PARTICIPANTES
— Participaram cerca de 40 Desbravadores
- ORGANIZADOR
— Benjamim Arlindo Alves Bravo



CAMPOREE DESBRAVADORES



DATA — 22 de Julho a 2 de Agosto de 1981

LOCAL — Monoblet fica a 30 Km de Montpellier

NÚMERO DE PARTICIPANTES — 31 Desbravadores

DEPARTAMENTO DE TEMPERANÇA

Planos de Cinco Dias realizados

1979		
Lugares	Participantes	Literatura
Castelo Branco	400	2.000
Coimbra	232	424
Lisboa/Central	60	250
Ponta Delgada	900	960
Ponta Delgada	1.970	2.000
Setúbal	50	200
TOTAIS	6	3.612
1980		
Lugares	Participantes	Literatura
Alvalade	50	500
Coimbra	60	300
Espinho	40	200
Leiria	95	250
Lisboa/Central	40	500
Odivelas	30	100
Portalegre	60	500
Porto	60	500
Setúbal	80	300
TOTAIS	9	3.150
1981		
Lugares	Participantes	Literatura
Alvalade	40	500
Alvalade	50	500
Caldas da Rainha	400	1.000
Coimbra	189	800
Coimbra	265	700
Elvas	300	600
Figueira da Foz	37	100
Funchal	244	500
Lisboa/Central	40	500
Lisboa/Central	60	500
Matosinhos	385	800
Porto	50	400
Vila do Conde	30	250
Viseu	30	250
TOTAIS	14	2.120

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES



INICIOU FINS DE 1981
A INICIAR

1979 - 2261

1980 - 2580

1981 - 4020

o telemenssagem

programas na rádio

	1979	1980	1981
PROGRAMAS SEMANAIS	8	8	8
PROGRAMAS TRANSMITIDOS	416	416	416
CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA	65	46	30
LITERATURA ENVIADA	1.925	925	800

horários



PORTO
CARAMULO
GUARDA

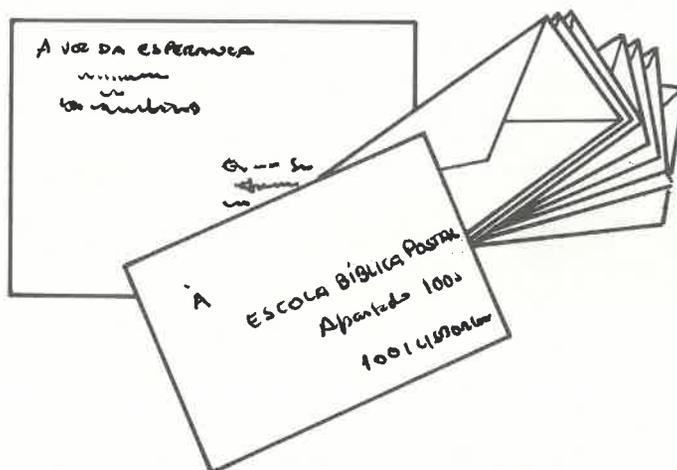
— Domingos às 9,05 H — PR3 Local — 190,7 M. 1394 Klc
— Sábados às 18,30 H — 205 M. 1460 Klc
— Domingos às 9,45 H — Quartas às 18,45 H 200,8 M.
— 1495 Klc

MADEIRA
AÇORES
AÇORES

— Sábados às 19,45 H — 225 M. 1331 Klc
— Sta. Maria — Quintas às 19,30 H — 191 M. 1560 Klc
— Angra do Heroísmo — Terças às 19,30 H — 215,2 M.
1394 Klc

AÇORES
LISBOA

— Ponta Delgada — Quintas às 19 H — 359 M. 836 Klc
— Domingos às 21,45 H — Rádio Comercial



ESCOLA BÍBLICA POSTAL

«FUTURO BRILHANTE»

«VIDA VITORIOSA»

1979

1979

Alunos no activo	574
Pedidos de inscrição	1.299
Inscritos	212
Diplomas	94
Lições corrigidas	2.646

Alunos no activo	298
Pedidos de inscrição	55
Inscritos	80
Diplomas	30
Lições corrigidas	1.434

1980

1980

Alunos no activo	409
Pedidos de inscrição	1.464
Inscritos	158
Diplomas	61
Lições corrigidas	1.609

Alunos no activo	214
Pedidos de inscrição	71
Inscritos	39
Diplomas	20
Lições corrigidas	752

1981

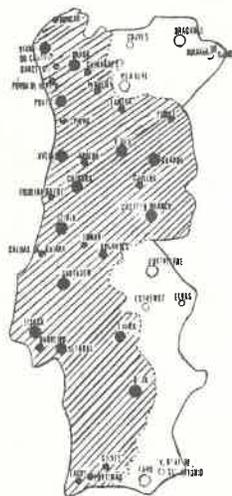
1981

Alunos no activo	350
Pedidos de inscrição	1.303
Inscritos	190
Diplomas	35
Lições corrigidas	1.298

Alunos no activo	100
Pedidos de inscrição	83
Inscritos	16
Diplomas	14
Lições corrigidas	463

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

COLOCAÇÃO DE COLPORTORES



Acreditados	36
Autorizados	16
Estagiários	9
Estudantes	12
Ocasionais	10
TOTAL	83

TERRITÓRIO RESERVADO PARA COLPORTADORES
 TERRITÓRIO SEM COLPORTADORES MAS JÁ TRABALHADO



O GRANDE CONFLITO

32.874

Actividade Missionária

1979

Impressos distribuídos	55.173
Insc. Rádio Postal	276
Pessoas t. reuniões	808
Ex. adv. conv. voltar	121
Lares onde se orou	698
Estudos bíblicos	3.720
Baptismos	30

1980

Impressos distribuídos	24.962
Insc. Rádio Postal	151
Pessoas t. reuniões	398
Ex. adv. conv. voltar	91
Lares onde se orou	627
Estudos bíblicos	3.631
Baptismos	21

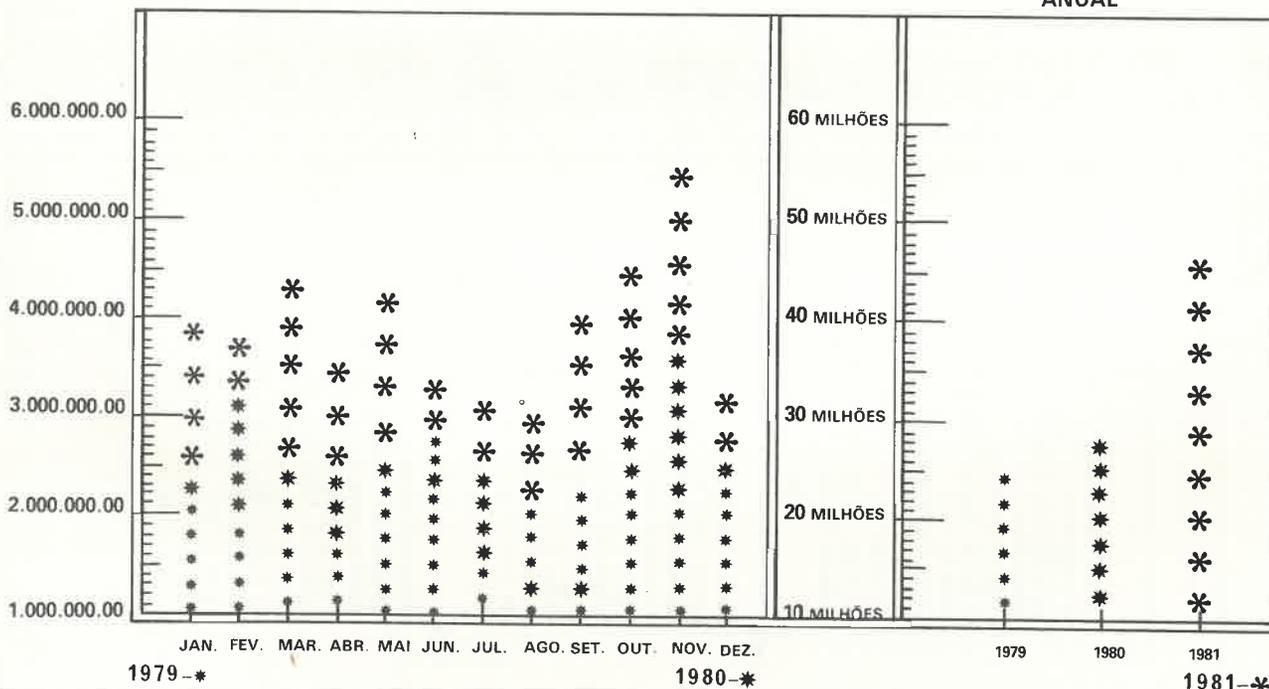
1981

Impressos distribuídos	43.345
Insc. Rádio Postal	412
Pessoas t. reuniões	382
Ex. adv. conv. voltar	110
Lares onde se orou	997
Estudos bíblicos	3.290
Baptismos	25

GRÁFICOS — COMPARATIVOS

MENSAL

ANUAL



Edições Novas e Periódicas

	Livros		Revistas		Folhetos	
	Quantidade	Custos	Quantidade	Custos	Quantidade	Custos
1979						
Assim Falava Jesus	5.000	152.500\$00				
Lar Adventista	3.000	154.000\$00				
Orientação da Criança	2.000	192.000\$00				
Temperança	1.000	80.000\$00				
Caridade em Ação			100.000	260.000\$00		
Lições da Escola Sabatina			18.500	235.266\$00		
Saúde e Lar			300.000	2.131.000\$00		
Revista Adventista			18.000	342.973\$00		
Apanhado na Teia do Mal					30.000	38.000\$00
É a Hora					30.000	38.000\$00
Isto Pode Surpreendê-lo					30.000	38.000\$00
Verdades Eternas					45.000	32.400\$00
Total	11.000	586.500\$00	436.000	2.969.139\$00	135.000	146.400\$00
1980						
Daniel Revelado	5.200	254.100\$00				
Escola Cristã de Férias (Cadernos)			14.200	100.199\$00		
Meditações Matinais	5.000	412.500\$00				
Mensagens aos Jovens	3.000	206.000\$00				
Saúde e Lar			324.000	2.206.270\$00		
Sinais dos Tempos			60.000	546.000\$00		
Revista Adventista			24.000	442.367\$00		
Lições Escola Sabatina (Crianças)			3.800	131.635\$00		
Lições Escola Sabatina (Adultos)			20.400	261.900\$00		
Em Busca de Valores					250.000	300.000\$00
Total	13.200	872.600\$00	446.400	3.688.371\$00	250.000	300.000\$00
1981						
Arrebatamento Secreto	5.000	55.100\$00				
Desejado de Todas as Nações	5.180	527.540\$00				
Hinários Cantai ao Senhor	3.000	285.600\$00				
Histórias da Minha Avó	4.000	298.400\$00				
Meditações Matinais	5.000	460.000\$00				
Quem São os Adventistas	25.000	210.000\$00				
Do Sábado para o Domingo	3.000	80.570\$00				
Seguro Social Divino	2.500	47.960\$00				
Saúde e Lar			370.000	5.282.107\$00		
Sinais dos Tempos			60.000	555.800\$00		
Revista Adventista			26.000	511.654\$00		
Lições Escola Sabatina (Crianças)			4.640	161.854\$00		
Lições Escola Sabatina (Adultos)			32.000	653.470\$00		
Em Busca de Valores					75.000	120.000\$00
Total	52.680	1.965.170\$00	492.640	7.164.885\$00	75.000	120.000\$00
TOTAL 3 ANOS	76.880	3.424.270\$00	1.375.040	13.822.395\$00	460.000	566.400\$00

Reedições e Compras no Exterior

Títulos	Livros Reeditados		Livros Diversos	
	Quantidade	Custos	Quantidade	Custos
1979				
Grande Conflito	10.000	894.380\$00		
Guia de Formação Pessoal	13.500	863.888\$00		
Sáude Pelos Alimentos	25.892	1.607.680\$00		
Sáude Pelos Tratamentos	12.404	192.320\$00		
Bíblias			780	100.950\$00
Livros Diversos (Brasil)			1.732	280.720\$00
Revistas Diversas (Brasil)			2.800	266.095\$00
Total	61.796	3.558.268\$00	5.312	647.765\$40
1980				
Sáude Pelos Alimentos	10.000	1.150.000\$00		
Sáude Pelos Tratamentos	14.144	1.584.128\$00		
Guia de Formação Pessoal	12.834	1.225.647\$00		
Grande Conflito	15.060	1.090.000\$00		
Bíblias			1.500	207.700\$00
Livros Diversos (Brasil)			5.918	697.526\$00
Revistas Diversas (Brasil)			1.170	166.100\$00
Total	46.978	5.049.775\$00	8.588	1.071.326\$00
1981				
Sáude Pelos Alimentos	25.488	3.272.641\$00		
Sáude Pelos Tratamentos	21.494	2.880.196\$00		
Guia de Formação Pessoal	18.078	2.747.856\$00		
Grande Conflito	15.935	1.728.947\$00		
Bíblias			900	128.670\$00
Livros Diversos (Brasil)			4.510	608.418\$00
Revistas Diversas (Brasil)			698	172.077\$00
Total	80.995	10.629.640\$00	6.108	909.165\$00
TOTAL 3 ANOS	189.769	19.237.683\$00	20.008	2.628.256\$40

Em Fase de Preparação

Títulos	Valores já utilizados
Nova Coleção:	
A Mãe e a Criança I	
A Mãe e a Criança II	
Chave da Felicidade	
Desejado de Todas as Nações	13.320.560\$00
Pensamentos Sobre o Sermão da Montanha	265.000\$00
Nutrição e Sáude	12.000\$00
O Que Todo o Rapaz Deve Saber Sobre Sexo	
O Que Toda a Rapariga Deve Saber Sobre Sexo	
O Que Todo o Casal Deve Saber Sobre Sexo	
Criação ou Evolução	6.800\$00
Quem Dominará o Mundo?	
Nova Coleção de Folhetos	
Total	13.604.360\$00

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Externato Adventista de Oliveira do Douro

Ano Lectivo 79/80 a 81/82

PRIMÁRIA	ADVENTISTAS			NÃO ADVENTISTAS		
	79/80	80/81	81/82	79/80	80/81	81/82
1.ª Classe	11	8	13	11	9	7
2.ª Classe	11	10	15	8	16	9
3.ª Classe	13	11	8	11	8	7
4.ª Classe	7	17	11	10	13	8
TOTAL	42	46	47	40	46	31

CICLO PREPARATÓRIO

	79/80	80/81	81/82	79/80	80/81	81/82
1.º Ano	14	17	19	4	15	21
2.º Ano	10	17	14	9	3	12
TOTAL	24	34	33	13	18	33

SECUNDÁRIO

	79/80	80/81	81/82	79/80	80/81	81/82
7.º Ano	16	9	16	4	11	10
8.º Ano	15	11	9	3	6	13
9.º Ano	7	11	11	-	2	7
TOTAL	38	31	36	7	19	30

	79/80	80/81	81/82
TOTAL ALUNOS	164	194	210
Percentagem Adventistas	63,14	57,21	55,23

Externato INFANTA D. JOANA

Ano Lectivo 79/80 a 81/82

PRIMÁRIA	ADVENTISTAS			NÃO ADVENTISTAS		
	79/80	80/81	81/82	79/80	80/81	81/82
1.ª Classe	6	10	5	2	8	9
2.ª Classe	14	7	10	13	11	7
3.ª Classe	8	10	8	14	10	6
4.ª Classe	6	8	12	7	17	14
TOTAL	34	35	35	36	46	36
CICLO PREPARATÓRIO						
	79/80	80/81	81/82	79/80	80/81	81/82
1.º Ano	9	11	10	12	10	13
2.º Ano	20	9	18	12	11	7
TOTAL	29	20	28	24	21	20
SECUNDÁRIO						
	79/80	80/81	81/82	79/80	80/81	81/82
7.º Ano	19	19	6	13	9	10
8.º Ano	12	18	15	7	12	8
9.º Ano	17	15	12	7	4	12
TOTAL	48	52	33	27	25	30
		79/80		80/81		81/82
TOTAL ALUNOS		198		199		182
Percentagem Adventistas		56,06		53,76		52,74

ASSEMBLEIA DA UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



Pastor Aescheliman, falando numa reunião na Igreja Central.

Pastor Carlos Aescheliman

Acompanhado de sua Esposa tivemos durante a Assembleia da nossa União a presença deste Pastor, Secretário Ministerial e Evangelista da Divisão Inter-Americana com sede no México.

O Pastor Aescheliman tem a seu cargo as reuniões diárias para os delegados a meio da manhã e também a reunião diária que cada noite encheu a Igreja Central.

Os temas missionários e as experiências apresentadas pelo Pastor Aescheliman confortaram a Igreja. Chamaram a sua atenção para a grande tarefa missionária e duma maneira especial para a grande Campanha dos Mil Dias de Colheita em que a sua Divisão está tão amplamente empenhada.

O desafio deixado durante a reunião de obreiros deve fazer-nos meditar e orar para que se transforme numa realidade. O Senhor tem em reserva grandes coisas para realizar ainda nestes últimos dias da história deste pobre planeta.

Relatório dos Trabalhos da Assembleia

Quarta-feira, 28 de Julho

Eram 21 horas quando se deu início à sessão de abertura da Assembleia da União Portuguesa. Entraram na tribuna, para esta primeira reunião, os pastores E. Ludescher, presidente da Divisão Euro-Africana; Carlos Aescheliman, convidado de honra e director da Associação Ministerial da Divisão Centro-Americana; J. Morgado, J. Santos, A. Maurício, J. M. Matos, A. Nunes, J. L. Esteves e J. Sabino.

Ao som das estrofes do cântico «Ao Deus de Abraão Louvai» anunciado pelo Pastor J. Sabino, deu-se início à reunião de abertura, tendo, seguidamente, o Pastor A. Nunes pedido a benção do Senhor para aquela reunião inaugural, e invocado a presença do Espírito Santo para todos os trabalhos da Assembleia que então se iniciava.

Depois de ter dirigido algumas palavras de acolhimento a todos os presentes, o Pastor A. Maurício, na qualidade de pastor da Igreja Central de Lisboa, disse colocar à disposição da Assembleia as instalações desta Igreja a fim de que os trabalhos pudessem decorrer normalmente.

O Pastor Morgado, agradeceu ao Pastor Maurício a cedência das instalações e o acolhimento dispensado, saudou todos os presentes formulando o voto de que estas reuniões se pudessem realizar sob a direcção do Espírito Santo. Disse também ser seu desejo que o lema da Assembleia «UM EM CRISTO», fosse uma experiência vivida durante os dias em que iríamos estar reunidos, mas, mais do que isto, este lema deveria ser uma influência a transportar para cada uma das nossas igrejas ali representadas, e para junto de cada um dos membros que as compõem.

O Pastor J. Santos, Secretário-Tesoureiro da União, fez a chamada dos delegados nomeados pelas igrejas. Leu seguidamente os nomes dos 7 delegados escolhidos de entre os missionários acreditados, dos 23 delegados designados por convite de Conselho de União, dos 3 delegados na qualidade de membros leigos do Conselho da União, e dos 36 Pastores da União. Referiu ainda a presença do Pastor E. Ludescher, delegado por ofício, na qualidade de presidente da Divisão Euro-Africana.

Após a chamada dos delegados, o Pastor Mor-

gado declarou a Assembleia devidamente organizada e apta para a realização dos trabalhos que a partir daquele momento puderam iniciar-se.

Assistiu-se seguidamente a um ponto de bastante interesse desta Assembleia, que creio ter sido para todos os presentes motivo de grande alegria. O pastor J. Santos anunciou que a nossa União tinha sido enriquecida ao longo destes três últimos anos, com 13 novas igrejas que foram devidamente organizadas. São elas: Baixa da Banheira, Cadaval, Caldas da Rainha, Delães, Entroncamento, Ermesinde, Peniche, Queluz, Reboleira, Sangalhos, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Monsarros. Depois de ter sido votada a aceitação destas novas igrejas na comunidade das Igrejas da União Portuguesa dos Adventistas do 7.º Dia, procedeu-se à aceitação e votação dos respectivos delegados. A Assembleia passava agora a funcionar com a totalidade dos seus delegados em número de 106.

O Pastor J. Morgado apresentou seguidamente o seu relatório referente aos últimos 3 anos de actividade desta União. Foram salientados alguns factos importantes ocorridos durante este período. Verificámos que o número de membros da União passou a ser de 5.713 com o aumento de 952 verificado ao longo deste período, terminado em 31 de Dezembro de 1981. Contudo, no momento da realização da Assembleia, já tinham sido baptizados mais 284 membros o que naquele momento fazia 5.961. Referiu ainda o Pastor Morgado que este número se de-

veu ao esforço desenvolvido pelos 37 Pastores que trabalham actualmente nas igrejas do nosso Campo.

O Pastor Morgado fez alusão aos 13 novos lugares adquiridos ou construídos pela União, salientando o facto de 2 irmãos terem construído e colocado à disposição da União 2 salas para igrejas. Referiu igualmente a abertura de 11 novos lugares para salas de culto.

Falou depois das actividades de cada Departamento. Começando pelo Departamento de Educação, referiu-se à abertura de 2 novas salas primárias em Coimbra e Funchal, aos 500 alunos que frequentam actualmente as escolas da nossa União, ao sonho de um internato na escola de Oliveira do Douro que é agora uma realidade, estando a sua abertura prevista para o início do próximo ano lectivo, e ao 10.º ano de escolaridade que será um também um facto, no próximo ano lectivo, na mesma escola. A Escola Sabatina realizou 40 Escolas Cristãs de Férias, tendo grande parte delas sido realizadas em lugares onde não há igreja. As actividades Missionárias promoveram o plano da Bíblia Responde, tendo muitas pessoas recebido o seu diploma na nossa igreja. Em relação à Assistência Social, foi salientado o valioso contributo dado pelas igrejas na construção da 1.ª fase das novas instalações do LAPI. A organização da estafeta Lisboa-Faro e o Acampamento Internacional de França, para Desbravadores, foram os pontos salientes do Departamento de Jovens. No campo da Saúde e Temperança foi feita



Aspecto da assistência a uma das reuniões públicas na Igreja Central

alusão aos diversos PLANOS DE 5 DIAS PARA DEIXAR DE FUMAR, aos Planos de Medição de Tensão Arterial e aos diversos cursos de dietética, que puseram grande número de pessoas em contacto com a Igreja Adventista; e que começará a funcionar, logo que tenhamos as instalações necessárias, um Centro Médico Adventista. Do Departamento de Publicações foram salientados os 100.000.000\$00 de livros vendidos em dois anos e meio, bem como os 28.800 «Conflito dos Séculos» deixados nos diversos lares e as 76 almas trazidas para a igreja pelo diligente trabalho dos nossos colportores; o Pastor Morgado referiu também os 260.000 livros editados ou reeditados pela Publicadora Atlântico. Quanto ao Departamento de Comunicações foi feita referência ao início dos programas da rádio a nível nacional, na Rádio Comercial, aos domingos às 21.45H. O Departamento de Evangelismo organizou ou patrocinou 317 pequenas e grandes Campanhas de Evangelização, das quais se destaca de modo particular a campanha realizada pelo Pastor R. Lehnhoff em Lisboa.

Finalmente o Pastor Morgado falou da fidelidade dos nossos membros e de modo liberal como têm financiado todos estes programas levados a cabo pelos diversos departamentos; expressou uma palavra de reconhecimento e agradecimento pela colaboração dedicada de cada obreiro das igrejas, das escolas, dos escritórios, dos colportores e de cada um dos irmãos e irmãs das igrejas da União, tornando possível, num trabalho de conjunto, tudo aquilo que foi realizado durante este período.



Pastor Ludescher dirigindo-se à assembleia.

Foi referido, ao terminar, o apoio que nos foi proporcionado pela nossa Divisão quer em suporte financeiro quer em orientação através das visitas dos diversos directores de Departamento a quem o Pastor Morgado agradeceu na pessoa do Pastor Ludescher. Este relatório foi terminado com a leitura, por toda a Assembleia, dos versos 1-13 do Salmo 91.

O Pastor E. Ludescher, traduzido pelo Pastor J. M. Matos tomou seguidamente a palavra para apresentar a mensagem espiritual da noite. O Pastor Ludescher centralizou não só esta mensagem como todas as que dirigiu a esta Assembléia, no papel e obra de Elias comparando-os ao papel e obra da Igreja Adventista nos dias de hoje.

Ao terminar o orador apelou para que a igreja estudasse e meditasse nesta tão importante mensagem dado o seu significado profético para os nossos dias.

Esta primeira reunião terminou com o hino «Benditos Laços» e com a oração do Pastor J. M. Matos.

Quinta-feira, 29 de Julho

Os trabalhos realizados reiniciaram-se às 9:00 H com a Meditação do Pastor Ludescher que continuou a apresentação do seu assunto sobre a Mensagem de Elias para o nosso tempo.

Seguiu-se um período de trabalhos da Assembleia que começou por aceitar e votar as propostas da Comissão Preparatória, reunida na tarde do dia anterior, sob a presidência do Pastor Ludescher, que constituiu as seguintes comissões: Comissão de nomeações presidida pelo Pastor E. Ludescher; Comissão de Planos e Resoluções presidida pelo Pastor J. M. Matos; Comissão de Estatutos presidida pelo Pastor Juvenal Gomes; Comissão de Credenciais presidida pelo Pastor C. Aescheliman.

A apresentação dos diversos relatórios começou com o Relatório Financeiro, pelo Secretário-Tesoureiro, Pastor J. Santos, que deu conhecimento à Assembleia dos diferentes valores constituindo o património da nossa União; referiu também que os valores apresentados não são outra coisa senão os reflexos da fidelidade dos nossos membros e do seu desejo de verem a Obra do Senhor avançar. Outros relatórios se seguiram, dos quais damos conta em forma mais detalhada noutras páginas.

O convidado de honra para estas reuniões, o Pastor Aescheliman, dirigiu então uma importante mensagem à Assembleia sobre a Igreja Adventista e a sua missão no mundo, intercalando essa mensagem com excelentes experiências vividas na Divisão Centro-Americana que são a prova evidente de que o Senhor está dirigindo esta Igreja. Damos graças ao Senhor pelo modo como Ele está abençoando a Sua Igreja naquela parte do Campo e oramos para que, no nosso país, a Igreja seja inflamada de tal

modo que possa realizar um tal trabalho e ganhar Portugal para Cristo em breve.

Antes da interrupção dos trabalhos da Assembleia para o almoço, o presidente da Comissão de Nomeações, apresentou à Assembleia a primeira proposta desta Comissão, como resultado do trabalho já realizado, renomeando o Pastor J. Morgado presidente da União para o quinquénio 1982-1987. Com esta votação encerraram-se os trabalhos da manhã.



O Pastor Ludescher saúda o Presidente reeleito, Pastor J. Morgado

No período da tarde coube aos Departamentos continuarem a apresentar os seus relatórios, tendo mostrado à Assembleia, em detalhe, o trabalho realizado.

À noite o Pastor C. Aescheliman apresentou uma conferência pública em que frisou a necessidade de seguirmos de perto os passos de Jesus como os caminhantes seguem os passos do guia através da encosta da montanha perigosa.

Sexta-feira, 30 de Julho

Foi ainda a vez do Pastor Ludescher iniciar os trabalhos deste dia voltando ao assunto da Mensagem de Elias para o nosso Tempo.

O Pastor Morgado apresentou à Igreja o programa de actividades para os próximos anos, subordinado ao plano da Conferência Geral 1000 DIAS DE COLHEITA. Este novo plano pretende envolver todos os membros da Igreja de modo a contribuímos para que 1000 almas sejam baptizadas por dia e durante 1000 dias em todo o mundo. Certamente

que cada Departamento promoverá junto das igrejas os programas necessários para que a Igreja seja motivada para um trabalho ainda mais efectivo.

Depois da apresentação deste plano foi ainda a vez do Pastor Aescheliman falar uma vez mais da importante missão da Igreja neste mundo.

Na parte da tarde os Departamentos continuaram a apresentar os seus relatórios, tendo as diversas comissões apresentado o resultado do seu trabalho. Das propostas e dos planos traçados daremos conhecimento detalhado em desenvolvimento especial neste número.

O Sábado da Assembleia

A partir das 9 horas da manhã grupos se começaram a aproximar do Restelo, em cujo pavilhão pertencente ao Clube de Futebol dos Belenenses se iriam realizar as reuniões durante todo o dia.

Uma tribuna foi levantada dum dos lados e por cima destacava-se o lema da Assembleia — Unidos em Cristo.

A Escola Sabatina, dirigida pelo Pastor Alberto Nunes teve a colaboração de Irmãos de várias Igrejas da União. Irmãos vindos de lugares bem longe mas que se encontravam irmanados nos mesmos sentimentos e na mesma fé. Alguns obreiros portugueses que estão servindo no estrangeiro encontravam-se presentes — Pastor Teófilo Ferreira e família, Pastor Daniel Cordas e família, Ir. Manuel Marinho e Esposa. Também irmãos portugueses que trabalham noutros países se encontravam presentes.

Um convidado especial da Escola Sabatina foi o Dr. Roy Parsons, antigo médico-missionário em Angola, onde ergueu um trabalho extraordinário que estava centralizado na missão do Bongo.



Escola Sabatina — Mensagem do Dr. Roy Parsons.

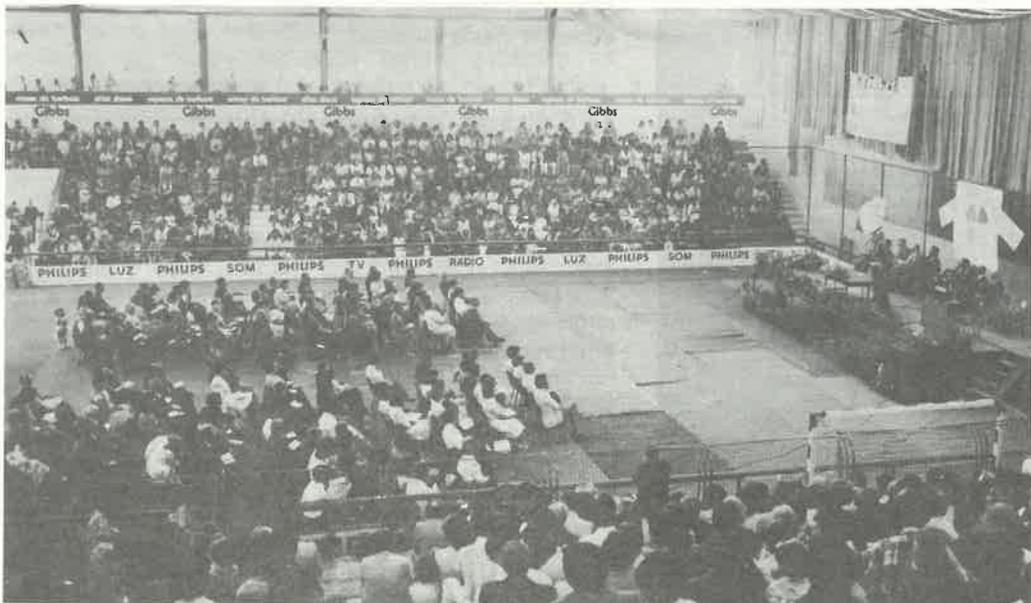
Entre a numerosa assistência estavam muitos irmãos que viveram naquela terra e muitos obreiros que ali prestaram serviço.

A Lição da Escola Sabatina esteve a cargo de vários Irmãos. Também as crianças em lugar especial tiveram a sua classe.

Logo a seguir a um pequeno intervalo e já com o pavilhão quase cheio, cerca de 2500 pessoas ali se juntaram, teve lugar o culto solene.

e a oferta especial da Assembleia que se destinava ao estabelecimento do trabalho em Elvas e Viana do Castelo rendeu a importância de 347.200\$00 que será junta às ofertas levantadas em todas as Igrejas no mesmo dia.

Terminado o culto chegou o momento em que aqueles milhares de Irmãos e jovens puderam confraternizar durante algum tempo. Irmãos vindos dos quatro cantos de Portugal, mantêm a mesma fé, na



Aspecto da assembleia na manhã de sábado no Pavilhão

O coro El-Nahem cantou enquanto o grupo de Pastores entrava para a tribuna. O culto esteve a cargo do Pastor E. Ludescher que chamou a atenção de todos para a nossa responsabilidade na hora actual — hora de responsabilidade individual, hora de decisões, hora em que cada um tem de fazer fielmente a sua parte como membros da Igreja remanescente.

O coro El-Nahem cantou ainda um outro Hino

breve vinda de Jesus e no restabelecimento do Seu Reino, Reino Eterno de paz e felicidade onde todos poderemos então viver unidos em Cristo para sempre.

O Sábado de manhã foi o momento alto da Assembleia, onde o povo de Deus reconsegrou as suas vidas ao serviço do Mestre especialmente numa campanha muito especial e que se prolongará durante os MIL DIAS DE COLHEITA.



Pastor Ludescher dirigindo a palavra no culto solene, no Pavilhão.

Cerimónia de Ordenação ao Pastorado de Joaquim Casaquinha e Joaquim Sabino

Sábado 31 de Julho às 15,30

Na véspera, e no edifício da sede procedeu-se ao exame dos candidatos estando presentes os Pastores E. Ludescher, C. Aescheliman, J. Morgado, A. Maurício, J. Santos, S. Reis, P. Ribeiro, J. M. Matos, A. Lopes.

Os Pastores Ludescher e Aescheliman lembraram os princípios básicos da fé Adventista e, também teceram algumas considerações sobre a actividade e responsabilidade que os nossos irmãos iam agora partilhar com os seus antigos colegas do ministério.

No sábado à tarde, a primeira reunião foi a da cerimónia de consagração.

Depois de iniciada a reunião o P. Ludescher lembrou a responsabilidade que tomamos ao nos alistarmos no ministério evangélico e a nossa disponibilidade para em qualquer momento podermos não só anunciar a palavra, mas também, socorrer os que estão aflitos, doentes, desanimados, em lutas.

Finda a apresentação desta mensagem especial o Pastor J. Santos apresentou os dados biográficos de cada um: Os pastores Joaquim Casaquinha e

Joaquim Sabino são ambos oriundos do Alentejo onde o primeiro nasceu no Monte da Pedra em 17 de Janeiro de 1940 e o segundo, em Marvão em 7 de Dezembro de 1943.

Foi através do curso Bíblico Postal que o Pastor Casaquinha primeiro conheceu a mensagem, vindo a ser batizado em Lisboa como membro da Igreja de Alvalade. Feitos os seus estudos na capital do país, estudou posteriormente em Collonges e recentemente na Universidade de Andrews, estando actualmente a pastorear as Igrejas de Funchal e Caniço, na Madeira.

O Pastor Sabino é, espiritualmente falando «filho do amor e do exemplo de um pai cristão». Após o seu baptismo em 15 de Junho de 1952, pelo Pastor Jerónimo Falcão, veio para Lisboa, onde estudou e onde ingressou na Publicadora em Maio de 1965. Chamado para Angola, ali serviu até 1974, ano em que regressou à Europa. Após estudos feitos em Collonges e Newbold, Inglaterra, ingressou no corpo de obreiros em Portugal, sendo há alguns anos o Director da Publicadora e Pastor da Igreja de Alvalade.



Cerimónia de Consagração. Pastor A. Maurício procedendo à investidura dos novos Pastores.

Procedeu-se, então, à cerimónia de consagração tendo proferido a oração o Pastor E. Ferreira, procedido à investidura o Pastor A. Maurício e dado as boas vindas o Pastor J. Morgado.

Seguidamente o Pastor J. Matos estendeu o convite às esposas dos novos Pastores para se juntarem a eles, sendo então saudados por todos os Pastores presentes.

Então o Pastor Maurício entregou-lhes os respectivos certificados e às esposas foram entregues ramos de flores por Milca Morgado e Lídia Maurício.

Terminou a cerimónia com o testemunho de cada um dos consagrados que lembraram como entraram em contacto com a Igreja e a maneira e as pessoas que ao longo dos anos os ajudaram no seu ministério.

Auguramos aos novos colegas no ministério as mais ricas bênçãos de Deus no seu ministério.

Programa Cultural

A fim de preencher o serão de centenas de delegados e familiares que ficaram em Lisboa após o encerramento oficial das Assembleias, preparou-se um programa cultural que teve lugar no Pavilhão do Belenenses a partir das 21,00 H.

Um programa simples, muito equilibrado, permitiu reunir alguns números musicais de excelente nível, sobressaindo pelo seu quase ineditismo, o coral «Filhos do Rei», constituído por crianças de Salvaterra, cujo o valor é notável e cujo exemplo é de seguir noutras igrejas.

Um concurso Bíblico, especialmente muito bem executado pelo grupo do Funchal, ocupou um bom momento que prendeu bem as atenções.

O programa, que infelizmente foi muito prejudicado pelo fraco sistema de som, acabou por ter o seu ponto alto com a parte de folclore executado por jovens trajados a rigor. Lembrando e honrando a cultura tradicional do nosso Povo, esse número teve o condão de acrescentar uma boa dose de cor, movimento e muita alegria ao programa.

Entrega de flores às esposas dos novos Pastores.



«Não é do homem o seu caminho
Nem do homem que caminha o dirigir os seus passos.»

«Confia no Senhor de todo o teu coração,...
Reconhece-O em todos os teus caminhos,
E Êle endireitará as tuas veredas.»

«Os olhos do Senhor estão sobre os que O temem,
Sobre os que esperam na Sua misericórdia;
Para livrar as suas almas da morte,
E para os conservar vivos na fome.»

«Quão preciosa é, ó Deus, a Tua benignidade,...
Os filhos dos homens se abrigam à sombra das Tuas asas.»
Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio,
E cuja esperança está posta no Senhor seu Deus.»

«A Terra, ó, Senhor, está cheia da Tua benignidade.»
Tu amas «a justiça e o juízo.»
Tu és a esperança de todas as extremidades da Terra,
E daqueles que estão longe sobre o mar;
O que pela Sua força consolida os montes,
Cingido de fortaleza:
O que aplaca o ruído dos mares,..
O tumulto das suas gentes.»

«Tu fazes alegres as saídas da manhã e da tarde.»
«Coroas o ano da Tua bondade,
E as Tuas veredas distilam gordura.»

«O Senhor sustenta a todos os que caem,
E levanta a todos os abatidos.
Os olhos de todos esperam em Ti,
E Tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo.
Abres a Tua mão,
E satisfazes os desejos de todos os viventes.»

A Ciência do Bom Viver, págs. 417 e 418



Amigo,

Já adquiriu estes livros? Não perca tempo. Faça a sua encomenda hoje mesmo ao Secretário da Sociedade Missionária da sua Igreja ou à:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.

Rua Salvador Allende. lote 18 • 2686 SACAVÉM Codex